



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. CITÂNIA.

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1905 | Número: 22

Como citar este documento:

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 22 (1-2) Jan.-Jun. 1905, p. 5-32.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51

4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

MATERIAES

PARA A

ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

(Continuado do vol. XXI, pag. 120)

Citania

Briteiros 1877. Chegada a 25 de maio.

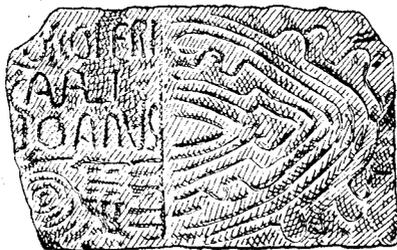
26 de maio.

Os trabalhadores já começaram na semana passada. Sabia que tinham encontrado uma pedra «rameada», mas o Felix não me soube dizer se era igual a alguma das outras.

Hoje fui vêr as descobertas. Os homens por entenderem mal o Felix, ou este a mim, estavam descobrindo a continuação da rua larga em direcção á capella, e algumas casas que a ladeiam do nascente, tudo visível, mas de pouco mais de palmo d'alicerces. Perguntei pela pedra rameada, que o Penas me foi mostrar. Encontraram-n'a na continuação da rua estreita, logo adiante do taboleiro da capella. A pedra rameada era a parte ornamentada, e nem toda a parte, identica á da padieira *Camal*¹.

Pareceu-me de bom agouro. Se apparecesse nova inscripção? Procurei o que faltava e não foi preciso ir longe.

Mandei levantar uma pedra suspeita que estava no meio da rua e que os trabalhadores tinham supposto pertencer á calçada. Limpei, antevendo que tinhamos uma inscripção, Eil-a:



¹ Vide *Rev.*, vol. XXI, pag. 15.

Temos pois que, como eu suppunha, esta especie de pedras são taboletas, naturalmente fronteiras de padieira, e era n'ellas que escreviam o nome do proprietario illustre. Além do nome teremos talvez uma especie de brazão! A linha enroscada e os outros signaes não indicam outra coisa. *Camal* pois não é Deus.

É uma familia notavel. Temos *Camal* e *Coroneri Camal*. Resta saber se *Coronero* póde corresponder a *Arg* e não ser simplesmente um nome. Em todo o caso o achado deu uma boa luz. Os caracteres são um pouco archaicos, como se vê.

Mandei seguir a rua que desce para o taboleiro das casas circulares, onde fica a enquadrada em parede indicando um começo de abobada. Nada mais de notavel. (Cad. n.º 37, pag: 91).

*

1 de junho.

Melhorou o tempo. Recomeçaram as escavações. Fui vê-las hoje de tarde. A casa de Coronero Camal não deu nada de notavel. Os trabalhadores tinham largado este lado para irem escavar á tôa n'uma casa circular isolada, que não dava nada. Mandei-os começar a seguir uma corrente de muros, que parecem ladear uma rua estreita parallela á estreita e descoberta já, e que segue de nascente a poente encostada ao largo onde appareceram as inscripções LAR̄ e a outra desconhecida ¹. Antes de chegar ao alto espreitei varios penedos suspeitos. Ao fim da tarde trouxe commigo tres trabalhadores e mandei escavar nos sitios que marcara. O primeiro nada deu. Era uma furna formada por dois grandes penedos encostados um ao outro. No segundo, que é innegavelmente um dolmen da mesma especie do « Penedo da Moura », nada se descobriu tambem.

Limpa a furna da pedra humida e lama, porque chorava ali agua em abundancia, melhor se vê que a mesa, plana por baixo e com grandes corrosões, como a mesa do Penedo da Moura, foi assentada; mas nem um caco; nenhum signal que denote mão de homem dentro d'ella. O tempo gastou tudo? Talvez. Os trabalhadores, duvidando ao principio que o homem podesse assentar ali aquelle calhau, acabaram por dizer que com uma alcaprema dois homens a podiam levantar.

¹ Vide *Rev.*, vol. XXI, pag. 113.

A mesa é mais chata que a do penedo da Moura e a urna mais pequena, bem que o comprimento da mesa não seja menor. (Cad. n.º 37, pag. 93).

*

2 de junho.

A rua estreita (nova) está aberta.

Vem esbarrar quasi no meio da povoação com uma casa circular. É de supôr que torça para baixo e vá desembocar na rua larga; mas um grande cordão de terra de desentulho, que não quiz mandar deslocar, porque teria de ser deslocado de novo, não me deixou segui-la. A unica coisa que deu esta rua foram dois fragmentos de barro d'um vermelho mais escuro e de ramagens em relevo de novo gosto. Perto da casa de Coronero Camal appareceram tambem alguns fragmentos com pintura amarella, traços formando quadrados. Appareceu tambem uma pequena pedra quadrilonga, de pouco mais de palmo no lado pequeno, um pouco côva, mas liza. N'uma casa circular, que os trabalhadores desaterraram á tóa (defronte quasi da do *Arm*¹) appareceram alguns ossos d'ave (fragmentos), e dois pequenos fragmentos de vidro; idem idem, de ferro. Cacos pouquissimos. O chão é encalcado.

A casa tem rasgo de porta virada a nascente, n'uma das hombreiras rasgo de batente. Foi desaterrada só por dentro. Mandeí continuar a escavar em frente da porta para vêr a ligação com a rua larga, da qual dista talvez quinze passos, e logo seis palmos fóra da porta appareceu ladrilho que se vae seguir sendo um bom guia. Mando desaterrar todo o lado esquerdo, á entrada da rua larga. (Cad. n.º 37, pag. 94).

*

3 de junho, domingo.

Diz-me o pedreiro Lourenço que nas pedras, que se tiraram para fazer o terraço defronte da Capella nova de S. Romão (talvez 500 carros de pedra), estão por ahí cinco ou seis pedras ornamentadas. Perguntei se alguma com letras; respondeu que não; mas o homem não sabe lêr, creio eu. (Cad. n.º 37, pag. 95).

¹ Vide *Rev.*, vol. *xxi*, pag. 102.

*

20 de junho.

N. B. Os preparativos da conferencia da Citania, o exame às ruínas, etc., não me deu muito tempo vago para descrever as descobertas, que poucas são.

..... 1.

Voltemos para as escavações. Fica dito no dia 2 que a escavação na rua estreita n.º 2 tinha ido esbarrar n'uma casa circular; mas, seguida melhor a parede de suporte (lado da capella) viu-se que a rua passava por traz da casa circular, e seguia um pouco torcidamente (para cima) para a rua larga, se não é que dava sahida a uma casa, que ladeava aquella. Quasi no meio da povoação a rua desce para subir. Na linha central d'esta casa, á esquina d'uma casa, a rua poderia tomar para cima e foi rasgada n'esta direcção; porém esbarra n'um penedo. É de crêr que tenha sahida para baixo, mas por ora o entulho não permite verifical-o. Ainda que não siga aqui a ordem chronologica direi, para acabar com esta rua, que a rompi tambem para o lado do nascente. Como a rua estreita n.º 1, esta descia em forte rampa para o taboleiro das casas circulares, primeira (e talvez unica) fileira do lado do nascente. Nada de notavel na abertura d'esta rua.

Foi explorado todo o lado esquerdo da rua larga, logo á entrada até encontrar com a escavação do anno passado. Esta parte está mais que arruinada.

N'um grande tracto de terra quasi nem vestigios d'alicerces se vêem! Apareceram mós, pisões, peças furadas para coução, soleiras (ou padieiras e com cavidade para talo de madeira?). De ceramica nada de notavel. O que appareceu de mais singular foi uma pedra cavada, como *biqueira de fonte* assim classificada pelos trabalhadores. Apareceu mais uma fibula de novo gosto, mas muito deteriorada.



¹ Omitto a descripção d'esta visita e conferencia realisada a 10 de julho de 1877, porque se acha descripta na *Revista*, vol. 1, pag. 45, d'onde foi transcripta para o numero especial publicado em 1900.

Foi na terceira casa, contando da entrada.

Toda esta fila de casas é quadrada.

Mais retirada d'esta fila havia uma casa circular, que foi explorada por dentro e mais tarde por traz.

Esta casa tem as paredes um pouco arqueadas para dentro em consequencia da pressão do entulho, e alguns dos conferentes querem que fosse de abobada. Á vontade. Apareceram, se bem que poucos, mas para desmentido bastam, fragmentos de telha. Disse que mais tarde foi explorada por traz. Antes de lá chegar, mandei explorar (já tinha sido principiada a ser escavada á tóa, dando muito caco) uma casa quadrada, que ficava por traz d'ella, mas n'um taboleiro superior.

Esta casa deu cacaria immensa: um grande fundo inteiro de vasilha; azas d'outra com tres manilhas em relevo; tres fundos de louça vermelha com marcas; fragmentos de vidro com os quaes se pôde restaurar uma taça de vidro (quasi toda), que me diz a fórma das azelhas apparecidas n'outras partes. Um copo que tambem é possível restaurar com muito trabalho.

A casa immediata (de poente a nascente) apresentou de notavel ter ao pé da parede, formada com o ladrilho, uma pia em parte quebrada, e logo junta uma mó (pé). A ultima d'esta corrente deu uma pequena pedra com o ornato superior da *Pedra Formosa*, e dois *cornos* em angulo recto, e do mesmo tamanho, parelhos. N'uma d'estas casas appareceu tambem metade d'uma argola. Todas ellas eram sustentadas do lado do nordeste por um muro de supporte paralelo ao primeiro lanço da rua larga. Pondo a nít este muro de supporte para poente é que descobri a porta da casa circular de que fallei. O muro n'este ponto tem talvez 3 ou 4 metros d'altura, mas tem uma grande barriga. O monte d'entulho não permittiu continuar a descoberta do muro de supporte para poente. Lá chegaremos.

Mandei os trabalhadores descobrir a rua estreita n.º 2 para nascente e explorar o taboleiro do nascente. A primeira casa circular já tinha sido escavada no dia da conferencia. Deu alguma coisa de singular. Todo o lado da encosta é cercado de bancos de pedra, um d'elles formado d'uma soleira, com rasgo de coução de taco.

Appareceram tambem duas pedras eguaes, que parecem capiteis quadrados. Mas nada de fuste. Todo este taboleiro vae ser explorado a valer.

Dois achados dignos de registro são:

1.º Um fragmento ceramico com dois pequenos javalis em relevo (louça vermelha). Apareceu ao abrir a rua estreita n.º 2.

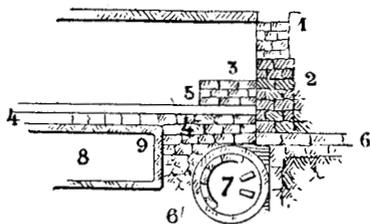
2.º Uma azelha de vidro mosaico, fundo raso, rajos brancos. Este fragmento tinha signaes de ser quebrado de fresco d'ambas as partes. O pedaço pois era maior. Encontrei-o no topo do nascente da fila de casas do segundo taboleiro virado ao nordeste, topo que é a parede da casa, onde appareceu a ultima pedra com ornato da Pedra Formosa. Esta parede tinha sido já escavada do lado de fóra (nascente), mas só em rota aberta. No cordão do entulho-terra para o nascente é que o fragmento appareceu. Mas veio d'outra parte? Pareceu-me em terra fresca e as quebradellas de fresco, sem que nenhum outro fragmento apparecesse; faz-me desconfiar que foi curioso que o achou n'outra parte. (Cad. n.º 37, pag. 98 a 102).

*

23 de junho.

Disse atraz que a rua estreita n.º 2 descia n'uma violenta rampa para nascente, indo communicar com o taboleiro (1.º) da encosta do nascente.

Assim o parecia, mas a escavação deu coisa muito diferente :



! rua n.º 2. 2 grande banco de pedra quasi a pique na altura de 4 metros. 4-4 muro de supporte? que parece seguir sempre. 3 muro mais atraz e verdadeiro supporte, de sorte que entre 3 e 4 ha um espaço entre duas paredes que seguem para 5, parte ainda exploranda. De 6 a 6' corre um ladriho, que em 6 acaba quasi n'uma lousa. 7 casa circular com assentos. 8 casa quadrada. O muro 4-4 está muito arruinado; nas costas da casa 8 inteiramente desaprumado. A casa 8 deu uma explicação ás pedras com buraco. São argolas. No an-

culo arredondado na casa 8 lá estão embutidas exteriormente duas d'estas argolas de pedra.

Appareceu mais: um anel de cobre, que era aberto e podia fazer-se maior ou menor conforme lhe apertassem o aro.

O diametro actual é enorme, talvez 0,021. Appareceram mais: duas laminas estreitas de cobre, que formavam primitivamente uma peça só. Alguns fragmentos d'osso. Isto na casa n.º 8. De 4 a 6 appareceu metade d'uma argola de ferro bem conservada, diametro 3 pollegadas, largura uma. Mais na casa 8 um fragmento de vidro liso.

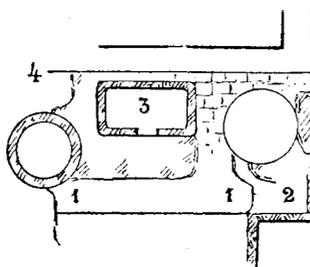
A gruta. Hontem á descida para casa, pela estrada aberta para a Pedra Formosa encontrei um singular penedo. Fica á beira da estrada.

A minha mania de encontrar uma gruta funeraria fez-me preparar n'um espaço em vão, que ficava entre o solo e um penedo que nada promettia. Examinei-o melhor e vi que o penedo formava quasi uma abobada, sendo facil talvez desentulhal-a da terra que tinha dentro. Desentulhado tudo, a gruta era talvez 3 metros de profundidade. Hoje mandei-a desentulhar. O espaço do sólo á abobada profunda excellentemente?); dentro cuidei que se dava em rolha. Não; deu-se com uma grande pedra que póde sahir e provavelmente foi lá metida, mas que só sahirá quebrando-se a tiro uma outra pedra que foi *assente* quasi á entrada e que os meus cyclopes, pelo perto do logar, não podem remover. Na segunda-feira a obra ficará feita. Tenho grandes esperanças n'aquella gruta, porque o penedo por dentro é realmente uma abobada singular: houve ali mão de homem. (Cad. n.º 37, pag. 103).

*

26 de junho.

As escavações têm continuado no mesmo taboleiro:



1-1 é ladrilho, que continua de norte a sul, ainda por explorar.

Na casa 2 appareceu um fragmento de moeda inteiramente...; dois pequenos fragmentos de cobre. Na casa n.º 3 appareceu um objecto de cobre, inclassificavel; é uma especie d'arame grosso que terminava n'um pequeno orificio. Ainda na casa n.º 2 um pequeno objecto de cobre. Em 4, vindo do entulho do largo onde appareceu a inscripção LAR e a outra: uma conta de vidro? azul carregado; uma moeda que com trabalho se tornará intelligivel. No anverso ve-se o busto e a legenda M AVGSTVS. No reverso, no centro IIVIR no meio d'uma corôa. A legenda é comprida e bem espreitada deve entender-se toda. Ainda na casa 2? appareceram fragmentos d'uma conta de pedra verde, que acaba de tirar as duvidas sobre a genuinidade das outras duas que já possui.

A gruta. Foi desentulhada completamente, mas nada deu.

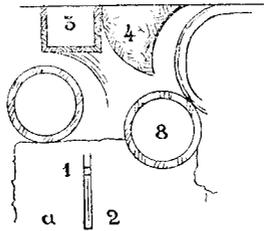
A profundidade da gruta é de 4 metros; altura 2 e meio. Um caco, unico que appareceu, entrou de cefto por uma fenda do lado direito.

É innezavelmente uma gruta, mas despojada de certo e mesmo atulhada. Ha mais como esta. Teimar sempre. (Cad. n.º 37, pag. 105).

*

28 de junho.

Vide planta de 26. Segue aqui o que se explorou mais.



4 — é rocha. 3 — continúa por traz da casa redonda; mas se a entrada era pelo lado já explorado, exquisita coisa é, pois que d'este lado havia uma parede. 6 — é uma casa circular e parece ter a entrada pelo nascente por meio d'uma rampa. Em 1 appareceu uma pedra d'ornato novo.



Esta pedra estava atravessada sobre a parede como junuro, mas é possível e natural que fosse cahida.

Tem de diametro um palmo, de comprimento tres. Em 2 appareceu um fragmento de pedra «rameada». O ornato é o esmo das pedras padieiras com o nome *Camal*. Era de certo outra inscripção. Encontra-a-hei? (Cad. n.º 37, pag. 106).

*

30 de junho.

Vide planta supra. Onde *a*, appareceu uma pequena arda, como outra mas mais perfeita



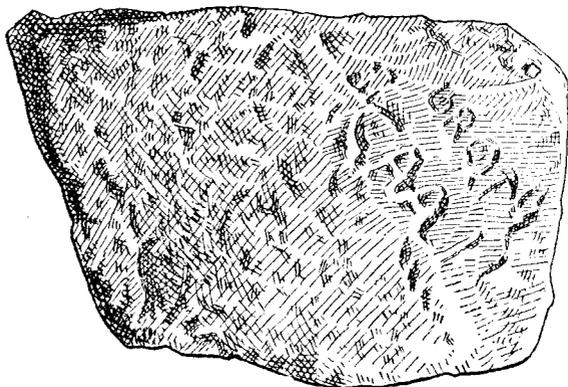
De resto nada. N'um pedaço de telha, já de ha dias, ha a marca que parece ser R. (Cad. n.º 37, pag. 106).

*

5 de julho.

A exploração tem continuado na mesma direcção. Tem parecido alguns objectos de bronze. São: uma argola do feido de cima, maior e sem appenso; um prego inteiro; tres fragmentos d'outros; uma conta de cobre, já deteriorada, mas em classificavel; uma metade d'uma moeda de chumbo *prado*, moeda falsificada, já se vê; uma chapa, fragmento novo; outros fragmentos pouco classificaveis.

Mandei limpar da pedra o taboleiro immediato a nascente do cemiterio. Hoje fui dar com outro *Camal*. A epigraphe é uma pedra tosca e as letras escriptas obliquamente.



A primeira letra parece C. Espreitei bem a vêr se tinhamos *Coroneri*.

Nada vi: CAALI¹ é claro. Urge porém espreitar melhor a vêr se ha alguma outra letra no resto da pedra. Estava ella junto a um sobreiro, junto á parede que separa o tableiro do cemiterio do outro, e na linha talvez do meio da capella velha; portanto um pouco distante da casa *Coroneri-Camal*. Apareceu no mesmo tableiro outra pedra que no topo tinha o signal |- e n'uma outra encontrada ha mais tempo havia C.

Os trabalhadores, porque embaraçariam os arrumadores da pedra, vão passar para o tableiro contiguo ao do cemiterio. (Cad. n.º 37, pag. 106).

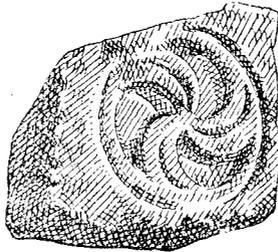
*

17 de julho.

Os trabalhadores passaram para o tableiro contiguo ao do cemiterio (nascente-sul d'elle). Este tableiro nem pedras deu, nem repetição de casas, senão muito para o sul. Aquelle bairro como que foi revolido. Não está ainda assim todo desaterrado. Em sitios a sondagem da alavanca ainda dá mais d'um metro de profundidade. De cobre appareceu uma argola pequena e sem volta nas extremidades, nem appenso, e mais dois ou tres fragmentos informes. Em barro mais um *Camal*! É n'uma orelha de vasilha como as outras, mas ha sua differença nos caracteres.

¹ As letras AAL são MAL ligadas. E semelhantemente em identicos caracteres, que adiante se mencionam.

Appareceram tambem duas pequenas pedras quebradas, cada qual com sua letra. Pertenciam a alguma inscriçãõ? De certo. Mas de certo não apparecerá o resto. No primeiro sitio onde se encontram alicerces de casa (quasi contigua á outra onde estava a cabeça da estatua ¹) encontram-se alguns fragmentos de vasilha de nova especie. Entre ellas grande parte d'um vaso pequeno, que, como já tenho um specimen, era de fundo amarellado com listas avermelhadas; outros fragmentos com especies de landes em relevo. Apareceu tambem uma pedra com uma gravura egual á de Saya (?) e da padieira do anno passado.



A pedra é irregular. (Cad. n.º 37, pag. 107).

*

20 de julho.

Appareceram mais: um alfinete inteiro; dois fragmentos de dois; uma argola; e um outro objecto pouco decifrável. Parece composto d'um eixo, terminado em cada extremidade por uma cabeça. O arame passaria por um tubo estriado por fóra e este tubo deveria jogar como um cylindro. Eil-o desenhado no tamanho natural:



(Cad. n.º 37, pag. 108).

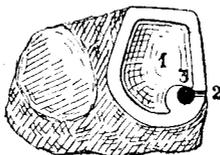
*

21 de julho.

Nada de notavel nas escavações. O celebre tableiro, contiguo á capella, tem dado terra immensa. Ainda para mais

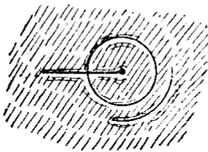
¹ Vide *Rev. de Guim.*, vol. **xxi**, pag. 5.

tem-se removido e ha para remover o grande montão de terra e pedra do taboleiro do cemiterio. Por não ter que fazer puz-me a espreitar penedos. Já no plano abaixo da casa junto á qual está aberta a gamella, tinha encontrado outra oval. Hoje explorei a parte da encosta por onde a povoação se estendeu extra-muros. Na linha que se tira do quebrado penedo do sino para nordeste encontrei uma verdadeira surpresa. Foi outra gamella cujo desenho vae vêr-se, aberta n'um pequeno penedo plano.



A gamella 1 tem de profundidade um dedo se tanto. Em 3 ha um rego que vem dar á cavidade indicada pelo ponto preto; mas é singular que este rego não póde dar vazão a todo o liquido da gamella, porque está um pouco mais levantado que o nivel d'ella. Dará escoante a metade do liquido. 2 é outro rego, um pouco mais abaixo que o primeiro, mas que pouco liquido deixaria correr da cavidade preta com a qual communica. Este segundo rego deixaria escorrer a superbundancia do liquido pelo penedo abaixo e ficava virado a nascente.

Mais adiante n'uns penedos cortados a direito, verticalmente, que parece terem feito parte d'uma construcção, encontrei o signal



tambem ao que parece orientada a linha recta para nascente. Espreitarei mais. (Cad. n.º 37, pag. 108).

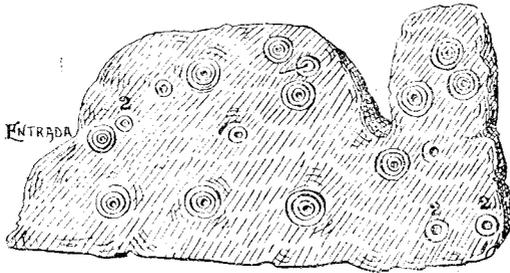
*

23 de julho.

Penedos com signaes. Hontem choveu. Hoje de tarde

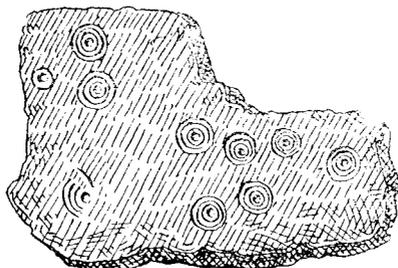
fui examinar o lado do sudeste a vêr se encontrava alguma coisa: quer gruta, quer signaes. Encontrei signaes e em que quantidade! É n'um grande penedo que fica na linha do lacte da estrada de Santo Estevão e a capella de S. Romão, por fóra dos ultimos taboleiros d'este lado, e, coisa singular! em sitio d'acesso difficil, porque, indo do lado da capella, interpõe-se ao curioso e ao penedo um grandissimo penedo a pique, extenso, a figurar uma muralha massiça. O penedo dos signaes fica de certo fóra da ultima muralha; mas alguns dos signaes viam-se de cima.

Do lado de baixo o acesso tambem não é facil. Quem ali fosse tinha de ir de proposito. A que? Agora para o penedo, ao lado do nascente, ha como uma especie de degraus, ou antes reintrancias na rocha, onde pouco mais cabe que a ponta do pé, mas que dá uma subida facil. O penedo que depois mandei limpar dá a seguinte perspectiva:



2, 2, 2, são figuras differentes dos circulos. O ponto negro é uma cavidade; o que fica entre a cavidade e o circulo é um tosco cordão em relevo. A cavidade é pequena. Não se nota n'estas gravuras a minima symetria. O agreste do logar em que ellas ficam é que faz scismar. Mais para cima ha um logar suspeito onde mandei cavar na quinta-feira, porque os trabalhadores santificam ámanhã ao S. Thiago. O solo está ali esburacado e ha uma grande pedra plana d'ambos os lados — excellent mesa de dolmen —, que parece ter cahido ali ficando posta de cutello. Veremos o que deu a escavação. Indo para os trabalhadores, o José, que me vira de longe espreitar penedos, disse-me que lá para baixo encontrara um penedo «rameado» e que mostrava ter mais ramos debaixo do musgo. Disse-lhe que me indicasse a direcção, para verificar se seria o mesmo, mas, como elle insistisse que era na linha

tirada da capella pela poça da Cavada á igreja de Santo Estevão, mandei-o ir limpar o penedo. Pouco depois fui ter com elle. Novo grupo de circulos concentricos :



Este penedo fica fóra da ultima linha das muralhas, mas não indica coisa nenhuma suspeita na visinhança. Foi depois de limpar este penedo que mandei limpar o outro e n'esta limpagem appareceram mais tres signaes. O Domingos pedreiro, disse o José, tinha visto outro signal igual n'outro penedo mais para baixo, á beira do caminho. Exploremos sempre e archivemos.

Além dos circulos apparecem em muitos penedos pequenas cavidades e grupos d'ellas ás 3, 5, 12, etc.

A disposição d'ellas tambem não me parece symetrica. (Cad. n.º 37, pag. 109).

*

26 de julho.

Continua a remoção do grande monte de terra do cemiterio. Hoje appareceu um prego de cobre; — uma moeda de cobre differente do alfonsim e que só em Guimarães poderei classificar, e um fragmento de *vidro notavel*. A pasta é sobre o escuro e com raios muito claros intermeados n'ella, mas o singular é que tem pintas vermelhas, imitando de certo flôres e este vermelho está tambem na massa do vidro. A pasta na quebradura (fresca) atira a verde. Este fragmento é antigo ou pertencia ao cemiterio, ou melhor á igreja? O apparecimento do outro fragmento longe d'este local e que pertence inquestionavelmente ao mesmo processo de fabricaçãõ persuade a primeira hypothese.

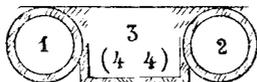
Tinha-me hontem dito o Felix que alguem lhe contára

que o encanamento da agua de Salgueiros era antigamente, em partes, de telhões, dando-se a entender que eram da primitiva. Fui hoje examinar a mina. Nada digno de nota. (Cad. n.º 37, pag. 111).

*

9 d'agosto de 1877.

Os trabalhadores retomaram a escavação da encosta. Nada de notavel. Apareceram mais tres alfinetes (acus). A exploração da primeira casa n'esta segunda investida tem alguma coisa digna de menção, por apresentar um facto novo.



1, 2 — casas circulares; 3 — casa quadrada; mas em 4, há vestígios de paredes em curva, deixando suspeitar que o edificio primitivo talvez fosse redondo. Não se objectará que n'este caso os alicerces circulares teriam desaparecido logo que se saiba que o desaterro abaixo do nivel do pavimento da casa quadrada foi que os poz a descoberto. O pavimento para o lado da encosta era lage e o nivel da lage faciaava pouco mais ou menos com a corôa dos ditos alicerces.

Cumpre fazer uma observação, ou melhor repetil-a com consistencia: mais se observa a Citania, mais se radica a convicção de que muito edificio é feito com estroços de construcções mais velhas. Á esquerda do museu na face do sudeste, ha a servir de parede uma mó, maior que as manuaes, que nem mostra concavidade nem convexidade; parece um moinho não manual.

Por me quebrar o vidro despolido, logo que comecei a lispôr-me a trabalhar, empreguei o tempo em revêr as ruinas. A primeira coisa que vi foi a perda de duas pedras, que tinham apparecido no taboleiro a nascente do cemiterio contiguo a este) com alguns caracteres mas truncados. Um l'elles tinha AA que eu me lembrei se seria ainda Camal, mas a falta dos cortes dos AA não me inclinou a isso. A outra menos intelligivel era. Em compensação a minha revista fez-me encontrar n'ama pedra que ladeia a rua estreita n.º 1, do

*

lado do nascente, e não longe do sitio onde appareceu a inscripção *Coroneri*, estes caracteres



Não entendo.

Perfeitamente á vista, na linha que da lage CAMAL se seguisse para o museu, no meio da pequena rua travessa, de nordeste a sudoeste, encontrei um pedaço d'orelha de vasilha com o monogramma AR. Os pedreiros tinham andado a remover uma parede d'uma casa proxima á lage CAMAL. Era d'ahi; ou da casa quadrada, fronteira á redonda, em que primeiro encontrei estes monogrammas e que foi acabada de limpar? Não sei.

Fui passar revista á cacaria, já examinada o anno passado (duvidei) e que tinha mandado lançar na casa redonda. Encontrei um fragmento de barro com CA. Este fragmento explica o outro achado no dia 17 de julho (vide) e ambos, se bem que fossem de vasilhas diferentes, deixam completar o monogramma e caracteres d'um CAMAL. A curva superior do C attinge a haste do ultimo A formando L.

Entre a casa circular já mencionada e a outra que lhe fica inferior, para nascente, encontrei ainda em caracteres gravados á ponta, mas em barro fresco: AR. Este monogramma não era em orelha de vasilha, mas no bojo. Encontrei ainda outro fragmento com a extremidade inferior d'uma letra, ou d'um monogramma.

O mais extraordinario de tudo isto é a variedade do monogramma ARG. Nos frequentes achados do anno passado nenhuma duvida que a lição é ARG, mas no fragmento de hoje, mórmente no primeiro, ha alguma coisa mais; no terceiro do mesmo modo. Não combinam porém. Tiraremos photographias e não asnearemos sobre uma copia mal tirada.

Muralhas. Examinei tambem as muralhas do lado de Donho, marchando de norte a sul, começando de fóra para dentro; sem contar a muralha recta temos primeira e segunda. A primeira não se pôde seguir sem um exame minucioso, ajudado do alvião que teria de trabalhar enormemente.

A segunda volta em curva muito distincta do norte para sul, e va-se seguindo bem n'uma grande distancia, porque tem alguns lanços seguidos ainda em pé. Quem dá com a

curva já dita, o que é facil, olhando bem no sitio onde acaba o cordão de pedra do norte, tem a perspectiva d'estes lanços um pouco obliquamente para o sudoeste. (Cad. n.º 37, pag. 111).

*

11 d'agosto.

As escavações têm continuado acima das duas casas circulares, ligadas por uma quadrilonga, e entre ellas e o taboleiro abaixo do cemiterio. N'este espaço quasi que não ha vestigios de construcções. Está semeado de penedos emergentes, mas apparece muito carvão e alguns cacos e alguns fragmentos de bronze. Hoje descendo para jantar comecei a espiolbar os cacos. Um d'elles achado no espaço já dito, orelha de vasilha grande, tinha um monogramma CAMAL como os primeiros apparecidos. Comecei a examinar com attenção os cacos do mesmo feitio. No ultimo sitio explorado, antes de se mudar para o taboleiro contiguo ao cemiterio, isto é, logo a nascente do espaço em que se trabalha agora, e no angulo do poente, encontrei uns poucos de fragmentos com a mesma marca e os mesmo caracteres! Tres fragmentos dão os monogrammas completos, porque pertenciam á mesma peça: ARG CM.

Appareceram além d'estes mais dois, e ainda um na casa quadrada entre as duas redondas, mas supponho que veio de cima. Appareceu outro fragmento cortado ao meio, mas que parecia ter um monogramma differente.

É singular tudo isto, porque, como se vê agora, estes monogrammas não estavam localizados n'uma casa só. É tambem innegavel que o monogramma ARG embora em differentes combinações, é A R G.

Appareceu junto ao fogão improvisado para o *lunch* a *fusaiola* com a marca  Bom foi isso.

Hoje appareceu uma outra, que parece mais de pedra negra, que de barro, mas o buraco não a vasa de lado a lado. É ornamentada com pequenos circulos com um ponto no centro.

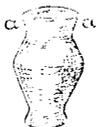
Tornou a achar-se uma das pedras com caracteres, que a 9 disse que se perdera. O que se vê é M. (Cad. n.º 37, pag. 114).

*

17 d'agosto.

Estive desde segunda-feira em Guimarães. Indo hoje vêr as

escavações encontrei duas curiosidades. Uma é um pequeno pucaro, quasi inteiro, sem azas, porque assim foi feito



O curioso é que na linha *a-a* tem as seguintes letras AVΦ! . . . A unica parte onde o vaso está quebrado é precisamente no sitio da terceira e quarta letra! É um M? A terceira letra é grega ou celtiberica? Como o copo é de certo de beber, é de certo á bebida que se refere a legenda; mas não tenho aqui dicionario grego que me oriente, ou desoriente,

A segunda curiosidade é uma pequena pedra chata, mas cortada em oval e de côr de malachita, com uma banda preta no centro. O curioso é que esta pedra parece ser um sinete d'annel e tem uma figura que se vê bem se se imprime o sinete em cera



É nua. O braço esquerdo está erguido como o do colosso de Pedralva. O direito mal se distingue e fica-se em duvida se está cingido ao corpo, se pendente, tendo alguma coisa na mão.

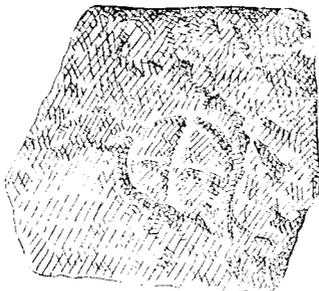
Não é mau. (Cad. n.º 37, pag. 115).

*

18 d'agosto.

Esqueceu-me dizer hontem que tinha apparecido outra *argola de pedra* « no seu lugar », mas esta « rameada ». A lombada é ornamentada em duplice cordão; das faces tem linhas obliquas em torno do buraco. A côrte é pequenissima.

Hoje appareceu uma pedra com novo desenho tosco.



Nas moedas gaulezas do *Dicc. du Arch. Gall.* este signal é frequente.

Attentando hoje melhor na inscripção do copo, fiquei em duvida se a terceira letra é CP se CP (AVCP...)

N'uma lage para sul da capella nova, intra muros (segunda muralha contando de fóra) ha um signal que póde ser um circulo concentrico, ou uma linha enroscada.

Antes de chegar ao lascão furado, á direita indo, ha um penedo encostado a outro, onde muito bem podia caber um cadaver. (Cad. n.º 37, pag. 117).

*

23 d'agosto.

O desaterro tem continuado no taboleiro inferior ao outro contiguo ao cemiterio. Passa adiante da casa onde o Luciano Cordeiro encontrou a figura d'um animal com cornos, cuja figura, aliás sem cornos. é:



e chega á casa onde o mesmo Luciano, no muro de suporte, viu vestigios d'abobada. Realmente parecia-o; mas, pois que as paredes são rectas, menos no angulo, aliás curva, não ha razão para seguir tal opinião.

Este angulo abrange uma casa circular, no centro da qual ha uma pedra, não quadrada mas sobre o comprido. De resto nada tem apparecido; mesmo cacos muito poucos. A escavação desceu mais pela encosta abaixo e ahi parece que alguma coisa se encontrará.

Hoje tinham-se desenterrado alguns fragmentos de vidro,

que denunciam uma taça igual á recomposta;— um fragmento de barro samio, com relevos, sendo um dos ornatos a espinha de peixe, tão commum nas ornamentações de vasos indigenas;— uma pedra com lavores selvagens, que lembra a outra achada ao pé da capella



Entendam o que isto é.

Signaes em lages. Tinha-me dito o José pedreiro que ao pé da porta (sic) que dá para Castello-Rei havia n'uma lage umas letras ao pé d'uma figura diferente das outras (circulos). Foi-me facil dar com a lage pela indicação d'elle, e muito mais porque lhe tinha posto uma pedra para signal.

Eis a figura:



As letras que elle viu ao pé são restos (?) d'outra figura menos distincta. Procurei e achei mais. N'um penedo, extra-muros, vi muito bem gravado um ∞ . Dentro dos muros n'uma parte:



n'outra:



Todos estes signaes ficam ao sul entre a lage com a linha enroscada e o caminho que vae para a porta e segue logo na mesma direcção (sul). Não deixa de ser notavel que para este lado, poente, noroeste, não ha circulos, mas figuras differentes.

Esta indicação porém não me auctorisa a conclusões absolutas, porque para o sul da capella nova ha, como já disse atraz, um circulo gravado.

Os circulos contendem com o nascente-sul? (Cad. n.º 37, pag. 118).

*

27 d'agosto.

Os famosos piões estavam recravados na parede, como as argolas. Encontrei um no seu logar.

A parte posterior faceva com a parede. O pião está tão chegado á parede que mal lhe cabia uma corda. É porém possível que os vergões servissem precisamente para deixar passar a corda entre a parede e o pião.

Appareceu mais uma pedra longa com um rebaixe exquisito, que lembra um molde para qualquer instrumento



O rebaixe é mais fundo para a parte estreita.

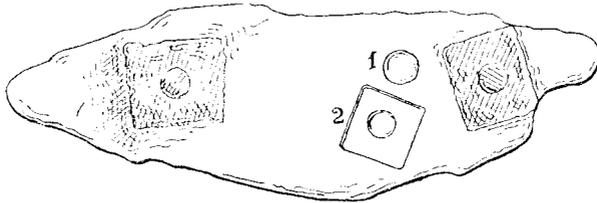
Revendo os cacos que appareceram na casa que deu a taça de vidro, achei duas orelhas de vasilhas, eguaes ás de ARG com o signal)-(, e perto da bocca da grande vasilha, que ahi tambem appareceu em cacos, está claro, uma marca em letras, infelizmente mal perceptivel. Appareceu tambem ao pé da casa do pião, no seu logar, outra pedra que lembra a gravura do desenho (pedra) do dia 23. Os achados poucos e pouco importantes. Em metal apenas um alfinete e o fragmento d'outro. (Cad. n.º 37, pag. 120).

*

29 d'agosto.

Na casa contigua a sul, da outra onde appareceu a pedra-molde, appareceu uma pequena moeda, mas tão frustra

que nada se pôde decifrar n'ella; -- um fragmento de chapa de bronze que parece ter todo seus ornatos de ferro:



As partes riscadas são de ferro, muito oxydado, e deixando perceber mal a fôrma do ornato de ferro. 1 — ponta de cravo de cobre. 2 — idem segurando um quadrado tambem de cobre. Pelo lado de traz vê-se tambem as pontas dos pregos rebatidos.

A escavação mudou para cima.

Vou descobrir parte do terreno a sul do tableiro immediato ao do cemiterio e limpar toda a praça ladrilhada, das casas redondas. (Cad. n.º 38, pag. 1).

*

3 de setembro.

Andam os trabalhadores continuando a explorar a planura da praça ladrilhada das casas circulares. Antes de chegarem ahí encontraram uma pequena moeda completamente fruste.

.....
 Voltando ás escavações, nada tem apparecido digno de menção. Uma orelha de vasilha com a marca A, outra +. E disse. (Cad. n.º 38, pag. 1 e 2).

*

5 de setembro.

Nada de notavel apenas uma *fusaiola* com os signaes -IV. O terreno explorado no mesmo chão da praça ladrilhada, a sul d'ella, tem tambem ladrilho em parte.

No caminho, e de certo vindo do entulho, encontrei uma pequena chapa delgada de cobre, cravada (fragmento) e um pedaço de cobre oxydado e informe. O que não terá escapado? (Cad. n.º 38, pag. 3).

*

11 de setembro.

Chuva e frio. Depois d'explorada a parte sul da praça la-
rilhada, mandei os trabalhadores descobrir umas casas qua-
radas no centro da povoação e perto d'outras já descobertas
'uma das quaes ha uma meia pia e uma mô, embutidas no
idrillo. As casas novamente exploradas, que ficam de costas
ara a segunda rua (segunda chronologicamente) estreita, não
eram nada. Nem cacos ornamentados.

Mandei-os explorar a casa onde apparecou a figurilha de
arro. Essa deu um *meio bronze*, onde se percebe um busto
esquerda. A legenda indecifrável. No anverso parece distin-
uir-se uma figura talvez em pé. No entanto a oxydação é
muito grande e está tudo muito comido. — Um fragmento
de cobre.



A extremidade 1 é espalmada como a 2; a curva em 2
nostra que por ali passava arame. — Um tubo de cobre de
quatro pollegadas, que o alvião entortou. Por dentro tem de
certo chumbo, como se infere do peso e da côr do oxydo de
chumbo que se entrevê pela junta do tubo, pois que este não
é soldado. É de crêr mesmo que o oxydo a abrisse ainda
mais. — Um fragmento de barro samio com relevo, sendo no-
tavel que uma parte da figura parece egypcia.

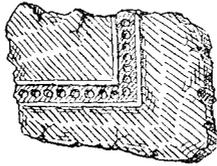


E no centro da povoação está tudo tão atulhado que sem
auxilio dos bemaventurados carris, que não virão nunca, nada
se poderá fazer.

Mandei escavar para o lado de Pedralva, á beira da ter-
ceira muralha, que comecei a pôr a descoberto ha dias e logo

abaixo da casa oblonga, onde tinham apparecido varios objectos de cobre. Ao pé da muralha appareceu um fragmento de prego de cobre, e ao pé uma cabeça do mesmo grosseira.

O terreno explorado prometteu não dar pedra nenhuma; mas a altura de metro a pedra começou a apparecer, mas pedra pequena e de banco, como não tem apparecido n'outras partes, de mistura com uma terra acinzentada e secca, que o José diz parece terra de egreja. Quem sabe? Podemos approximar-nos d'uma necropole e merecia isso o meu trabalho para compensar a esterilidade do anno. Advirto que abaixo da pedra-lousa de banco continuam a apparecer cacos. Mais á superficie appareceu um fragmento samio com relevos, que mal examinei por a louça estar ainda muito humida e ser certo que a esfolaria se a esfregasse. Appareceu tambem um fragmento de barro ordinario, com uma fita resaltada e cheia de cavidades, tendo a singularidade de dar a ornamentação em angulo recto.



Exquisito. Esperemos sempre. (Cad. n.º 38, pag. 3).

*

13 de setembro.

Nada de novo na Citania. A casa que dava «terra d'egreja» deu um «lastro» de pedras de banco, amontoadas, á tã, como a casa oblonga proxima, se bem que a maior parte d'ellas mais pequenas.

É notavel porém que a terra por baixo d'ellas era sempre solta e «d'egreja». É escusado pensar n'um *cairn*.

Mandeí desentupir o poço do nascente. Nada de novo, como eu esperava. A casa foi tambem limpa, dando «lastro» de barro batido á altura de muros de metro. O fosso foi pois aberto depois.

Voltando hoje da Citania e passando por um monte de terra do desentulho, o grande, já em parte removido d'ao pé do cemiterio, encontrei um bocado de bronze oxydado. Pare-

ceu-me metade d'um *bronze*, mas por mais que o limpe, não vejo signal d'effigie, nem de cunho.

A moeda ultimamente apparecida na casa da figurilha de barro tem mostras d'um busto á esquerda, um S perfeitamente visivel. Um Cuvier um numismatico póde talvez decifral-a. (Cad. n.º 38, pag. 6).

*

17 de setembro.

No morro do nascente, onde têm andado os trabalhadores explorando o interior das casas, mas sem seguimento, nada apparece. Pouca ceramica e quasi toda grosseira e sem ornamentação. De metal apenas uma pequena argola e um fragmento de tubo de cobre, inclassificavel. Alguma mó; nada de fragmentos de telha.

A exploração n'esta parte é pequena, menos de metro. A unica coisa digna de menção são uns fragmentos de vidro delgado, d'uma côr *chic*, côr de café tirante a rosa, e reticulado, mas desigualmente. Este e outros mais fragmentos de vidro accusam uma civilização notavel, mas em que importadores? (Cad. n.º 38, pag. 8).

*

17 de setembro.

As escavações na Citania têm continuado, a sudeste da casa-mina. Tambem ahi ha ladrilho.

De resto nada de notavel, a não ser um fragmento de barro vidrado, verde por fóra e amarello claro por dentro? Se elle não mostrasse o signal d'uma pequena aza archaica, dir-se-ia relativamente moderno; e ainda assim? Appareceu muito á superficie. (Cad. n.º 38, pag. 9).

*

24 de setembro.

Os trabalhadores mudaram para poente e descobriram algumas casas proximas ao muro do recinto, a começar da extremidade poente da rua estreita n.º 1. Nada, absolutamente nada; nem um fragmento ceramico ornamentado; — fazemos justiga, appareceu um! Tambem n'uma casa perto do poço appareceu uma pequena argola de cobre, torta. Portas-te mal este anno, Citania! (Cad. n.º 38, pag. 11).

*

26 de setembro.

Hoje ao meio dia os trabalhadores da Citania passaram para Sabroso ¹. (Cad. n.º 38, pag. 12).

*

29 de setembro.

Diametros dos circulos concentricos, antes de chegar á gruta: 10 pollegadas = 0,27. Hombreira ornamentada, altura 1,57 = 7 palmos e uma pollegada. Largura da soleira ornamentada do cordão a cordão 1,48 = 6 palmos e 6 pollegadas. (Cad. n.º 38, pag. 15).

*

1878, 18 de julho.

A Citania em Carlos Magno. — O Costa cirurgião, tinha-me, ha tempos, fallado n'um livro velho, que dizia alguma coisa da Citania. É a « Historia do imperador Carlos Magno e dos doze pares de França ».

Diz a pag. 319: « Conquistou Carlos Magno em Galliza e em todas as suas comarcas dezasseis cidades e villas, todas fortissimas, entre ellas a cidade de Accitania, onde se achou o corpo de S. Torquato, que foi discipulo de S. Thiago, em cuja sepultura estava uma formosa oliveira, que todos os annos, em um dia do mez de maio, produzia flôres e fructos em grande abundancia. »

E nada mais. O livro não tem rosto. Importa saber quem foi que compoz tal livro e em que tempo, e o que metheu de sua casa. (Cad. n.º 38, pag. 39).

*

22 d'agosto.

Hoje fui á Citania servir de *Ciceroni* ao dr. Albino Geraldes e ao Fernando de Magalhães. Encontrei lá a mulher e filhos d'este; a filha encontrou na casa de caracteres desconhecidos uma fibula de bronze. Contou-me o Fernando que tempo de-

¹ Já antes haviam começado as explorações em Sabroso, cujo diario publicaremos opportunamente.

pois da conferencia da Citania appareceu no *Commercio Portuguez* uma correspondencia « depreciando-a », dizendo que fôra uma olaria e uma carvoaria. (Cad. n.º 38, pag. 48).

*

1 de setembro.

Penedo com gamellas pequenas (*Coupelles*). — Encontrei-o hoje no caminho que, antes de chegar à ponte do Carvalho, toma para a deveza. O penedo está meio coberto com terra e heras. Hei de pedir licença para o limpar e examinal-o mais de perto. (Cad. n.º 38, pag. 53).

*

4 de setembro.

A lage com *coupelles*, junto ao meu campo do Carvalho, caminho para a deveza, fica pegada a um campo meu, outro do Serodio, chamados campos da Lage. As lages d'estes campos desapareceram. Encontrando hoje o Santos perto do monumento, mandei-o limpar uma porção da lage e appareceram mais *coupelles*. Hei de mandal-a limpar toda. Lage e campo são do João da Venda.

A ponte chama-se « ponte dos torrões » e a de pedra foi feita pelo antigo dono do Carvalho. Ha mais lages e grandes na deveza, que foi examinar, sem encontrar nada, mas disse o Santos que não eram de pedra fina. Nota. (Cad. n.º 38, pag. 55).

*

9 de setembro.

Foram-me precisas as seguintes medições da « pedra formosa », que me mandou hoje o Seraphim.

A cavidade triangular communica com a semi-lunar. Aquella é em declive e tem de profundidade no vertice do angulo 0,03, na base 0,05, na parte inferior 0,07. (Assim o orificio que da cavidade triangular dá para a semi-lunar deve ter em toda a extensão os mesmos 0,05). A cavidade triangular tem de base 0,13 : por cada um dos lados 0,15. A semi-lunar na parte inferior 0,30 ; o arco 0,47 ; de diametro menor 0,10. Os orificios, tanto o da triangular para a semi-

lunar, como d'esta para o recorte semi-circular têm o mesmo adarve. O diametro do recorte semi-circular é de 0,55. O diametro da cavidade redonda, que remata o cordão central, na parte opposta ao recorte semi-circular, é de 0,14; a profundidade d'esta cavidade é de 0,05. (Cad. n.º 38, pag. 58).

(Continúa).

F. MARTINS SARMENTO.